

Partidos de esquerda excluem o Governo do Fórum do Congresso

Telefoto de Mino Pedrosa

BRASÍLIA — Liderados pelo Senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), os partidos de esquerda — PDT, PT, PSB, PC do B e PCB — transformaram ontem o Fórum do Consenso Nacional em Fórum Nacional de Debates, com participação apenas dos partidos e de representantes da sociedade, para elaboração de projetos legislativos, que visem a solucionar os problemas mais urgentes do País. A decisão afeta ao mesmo tempo as pretensões de Collor e de Orestes Quêrcia — o Presidente terá seu projeto incluído numa extensa pauta de assuntos e o ex-Governador perdeu o palanque que pretendia armar dentro do Congresso.

A manobra dos partidos de esquerda tem o objetivo de livrar o Congresso de ser eventualmente responsabilizado pelo Executivo por promover um fórum de entendimento e não obter êxito, além de evitar um comprometimento com o Governo que exija novas concessões da sociedade para o entendimento.

Na reunião de ontem, depois de mudar o nome do encontro para Fórum Nacional de Debates, as lideranças de esquerda excluíram as Presidências da Câmara e do Senado da coordenação do fórum, que vai ficar a cargo dos líderes partidários, em sistema de rodízio.

Os partidos de esquerda também tinham se manifestado contra a intenção do PMDB, de colocar à frente do fórum os Presidentes das duas Casas, De-



Na reunião do Fórum do Congresso, Genebaldo Correia acompanha a atuação do tucano Fernando Henrique

putado Ibsen Pinheiro e Senador Mauro Benevides — ligados a Quêrcia — para impedir que o projeto prevaleça na pauta de discussões do fórum.

No encaminhamento da minuta do procedimento do fórum, o Líder do PMDB, Genebaldo Correia, sugeriu a criação de comissões especiais para estudar cada tema a ser discutido e a inclusão do projeto na pauta. Fernando

Henrique alertou, com ironia, para o fato de que se estava recriando o Congresso Nacional e que isto poderia ser considerado “até subversivo”.

No PFL, a estratégia de isolar o projeto da pauta de discussões do fórum repercutiu mal.

— A reunião de hoje foi um diálogo de surdos. Se não quiserem discutir o Plano de Reconstrução Nacional, que o Congres-

so diga lealmente ao Executivo que só vai apreciá-lo sob a forma de projetos de leis e emendas constitucionais — disse o Deputado Roberto Magalhães (PE).

— O que vai acontecer é que em 60 dias Collor vai começar a enviar suas propostas através das medidas provisórias que os partidos de esquerda tanto abominam — previu o Deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ).